

# **DIFERENÇAS DA POLÍTICA EXTERNA DOS GOVERNOS FHC E LULA I E II PARA A INSERÇÃO INTERNACIONAL DO BRASIL**

Aldry Carla Pereira Machado, Ana Cláudia Martins dos Santos, Felipe Reis da Silva, Maria Luiza Reis dos Santos, Vitor França da Mata, Rafaela Resende Sanches<sup>1</sup>, Daniela Mateus de Vasconcelos<sup>2</sup>

## **RESUMO**

A inserção internacional trata-se de um conjunto de ações e estratégias adotadas por um país para ampliar sua influência e participação na comunidade global. Este trabalho analisa como as políticas externas dos governos de Fernando Henrique Cardoso (FHC) e Luiz Inácio Lula da Silva (I e II) contribuíram para a inserção internacional do Brasil. A hipótese central é que FHC focou na integração econômica e participação em fóruns internacionais, enquanto Lula priorizou questões sociais e parcerias no Sul Global. A pesquisa utilizou uma revisão bibliográfica de artigos científicos, com análise qualitativa das abordagens políticas de ambos os governos. Os principais resultados apontam que FHC deu ênfase à estabilidade econômica e alianças com países desenvolvidos, enquanto Lula se concentrou na cooperação Sul-Sul e na reforma das instituições globais. O estudo contribui para a compreensão das diferentes estratégias adotadas por cada governo para fortalecer a presença do Brasil no cenário internacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política externa, inserção internacional, cenário internacional.

## **INTRODUÇÃO**

A inserção internacional de um país se refere ao conjunto de estratégias e ações adotadas para ampliar sua participação e influência na comunidade global. Esse processo envolve aspectos como diplomacia, economia, segurança, cultura e política, e visa fortalecer a posição do país em fóruns e organizações internacionais. No caso do Brasil, a política externa tem sido moldada por diferentes prioridades em diferentes períodos, refletindo os objetivos e contextos dos respectivos governos (Cervo, 2008). Este trabalho busca analisar como as políticas externas dos governos de Fernando Henrique Cardoso (FHC) e Luiz Inácio Lula da Silva (Lula I e II) contribuíram para a inserção internacional do Brasil. A hipótese central é que FHC focou em uma integração internacional por meio da liberalização econômica e participação em fóruns internacionais, enquanto Lula privilegiou a atuação em questões sociais

---

<sup>1</sup> Orientadora.

<sup>2</sup> Coorientadora.

e a defesa de países em desenvolvimento, com maior atenção às parcerias no Sul Global (Mesquita, 2016).

## **MÉTODOS**

A análise foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica, com o objetivo de averiguar as diferenças e semelhanças na inserção internacional do Brasil durante os governos de FHC e Lula I e II. A seleção das fontes foi feita a partir de artigos científicos disponíveis no Google Acadêmico, abrangendo diferentes períodos e abordagens relacionadas ao tema central. Não foram adotados critérios formais de inclusão ou exclusão de estudos, o que possibilitou uma análise ampla das produções acadêmicas. Os artigos selecionados foram lidos integralmente, e as informações extraídas foram organizadas de forma a identificar qualitativamente os principais pontos de convergência e divergência nas abordagens sobre a política externa brasileira nos dois períodos mencionados. A análise não utilizou ferramentas ou metodologias específicas para organização ou tratamento das fontes, sendo baseada principalmente na leitura crítica e comparativa dos textos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Inserção Internacional no Governo FHC (1995-2003)**

Durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, a política externa foi marcada por um forte compromisso com a estabilidade econômica e a integração do Brasil na economia global. O sucesso do Plano Real e a estabilização da inflação proporcionaram a base para que o Brasil ganhasse credibilidade internacional, atraindo investimentos estrangeiros e consolidando sua imagem de país estável e confiável (Lampreia, 1998). A principal estratégia de inserção de FHC no cenário internacional foi a busca por alinhamentos econômicos com países desenvolvidos. O governo brasileiro se aproximou da União Europeia, dos Estados Unidos e de outros países do Ocidente, reforçando sua posição em fóruns multilaterais como a Organização Mundial do Comércio (OMC) (Cervo, 2008). Além disso, o Mercosul desempenhou um papel crucial na política externa de FHC, sendo um ponto de apoio importante para o Brasil no fortalecimento das relações regionais e na ampliação de seu protagonismo nas discussões internacionais (Lampreia, 1998). A "diplomacia presidencial" foi uma característica marcante do governo de FHC, em que o presidente assumiu papel central nas decisões de política externa, criando uma imagem de um Brasil mais assertivo nas negociações internacionais. A interação com grandes potências e a busca por acordos bilaterais refletiam o desejo de inserir o Brasil de forma mais ativa nas esferas econômica e política globais, com foco na abertura comercial e em investimentos estrangeiros (Cervo, 2008).

## **Inserção Internacional no Governo Lula (2003-2010)**

Com a ascensão de Lula ao poder, a política externa brasileira passou a adotar uma abordagem mais diversificada e voltada para a inclusão social, tanto no contexto nacional quanto internacional. Embora o foco também estivesse na inserção do Brasil no cenário global, a ênfase do governo Lula estava na defesa de um modelo de globalização mais equitativo e no fortalecimento das relações com países em desenvolvimento (Vizentini, 2005). Uma das principais mudanças na política externa foi a aproximação do Brasil com países africanos e da Ásia, especialmente por meio do BRICS, bloco formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (Vizentini, 2005). O Brasil se tornou um defensor da reforma do Conselho de Segurança da ONU e passou a lutar por uma maior representatividade dos países em desenvolvimento nas instituições globais. Lula também investiu na criação de novas parcerias com países do Sul Global, buscando reduzir a dependência de potências econômicas tradicionais, como os Estados Unidos e a União Europeia (Mesquita, 2016). A atuação em fóruns internacionais como a ONU, a OMC e o G20 foi ampliada, com o Brasil se tornando um interlocutor ativo nas discussões sobre questões econômicas, ambientais e sociais. A ênfase de Lula na cooperação Sul-Sul visava o fortalecimento das relações com países em desenvolvimento, destacando a solidariedade internacional e a busca por um modelo mais justo de comércio e desenvolvimento (Vizentini, 2005).

## **Semelhanças e Diferenças entre os Governos FHC e Lula**

Ambos os governos buscavam a inserção do Brasil no cenário internacional, mas com diferentes enfoques. FHC priorizou a integração econômica e a busca por parcerias com países desenvolvidos, com ênfase na estabilidade econômica e na atração de investimentos. Por outro lado, Lula adotou uma abordagem mais autônoma, voltada para a diversificação das parcerias internacionais e para o fortalecimento das relações com países em desenvolvimento (Mesquita, 2016). As semelhanças entre as duas políticas externas incluem o fortalecimento do Mercosul, a participação ativa em organizações internacionais e a busca por uma maior visibilidade do Brasil no cenário global. No entanto, enquanto FHC se concentrou na diplomacia econômica e no alinhamento com potências ocidentais, Lula focou em um modelo mais inclusivo, com maior destaque para questões sociais, ambientais e a cooperação entre países do Sul Global (Lampreia, 1998).

## **CONCLUSÃO**

A análise das políticas externas dos governos de Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva revela estratégias distintas, mas complementares, para a inserção internacional do Brasil. Enquanto FHC procurou consolidar o país como um ator estável e confiável na economia global, com foco na liberalização e na atração de investimentos, Lula buscou ampliar a presença do Brasil em fóruns internacionais e fortalecer as relações com países em desenvolvimento, destacando a importância da cooperação Sul-Sul (Cervo,

2008; Vizentini, 2005). Essas diferenças refletem os contextos político e econômico de cada período, mas ambas as estratégias contribuíram para a consolidação do Brasil como um ator relevante no cenário internacional. O governo de FHC, ao buscar a integração econômica, e o governo de Lula, ao adotar uma postura mais autônoma e focada em questões sociais, ajudaram a moldar o Brasil como uma potência regional e um influente participante em negociações globais (Lampreia, 1998; Mesquita, 2016). Por fim, é importante destacar que a inserção internacional do Brasil não se restringiu às ações de um único governo, mas foi resultado de um esforço contínuo para construir um país mais integrado e com maior presença global, sempre buscando um equilíbrio entre suas necessidades internas e as demandas internacionais (Cervo, 2008).

## **REFERÊNCIAS**

- Cervo, A. (2008). *Inserção internacional do Brasil*. São Paulo: Editora.
- Mesquita, E. (2016). *A diplomacia brasileira no século XXI*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Lampreia, L. F. (1998). "A política externa do governo FHC: continuidade e renovação". *Revista Brasileira de Política Internacional*.
- Vizentini, P. G. (2005). *A política externa de Lula da Silva: a estratégia da autonomia pela diversificação*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.